

Empregos em alta

Índices apontam que bom ânimo da indústria de automação impulsiona procura por profissionais técnicos qualificados

Por Kiyomori Mori (*)

Para quem foi atingido pelo furacão da crise do ano passado – e virou mais uma vítima da estatística do desemprego – está na hora de renovar o currículo, tirar o pó do terno do guarda-roupa e dar um bom corte no cabelo. O pior da crise, dizem os analistas, já passou, e esse bom humor já contagiou os departamentos de recursos humanos das empresas, que procuram por profissionais para atender a demanda que não para de crescer.

Segundo o IBGE, apenas este ano foram criadas mais de 73 mil novas vagas na indústria – e o índice de pessoas empregadas na indústria como um todo (3,56 mi de profissionais) já está próximo daquele alcançado no início da crise (3,64 mi de pessoas), quando a crise de crédito disparou cortes de empregos em função das previsões pessimistas dos mercados internacionais.

Mais específico, estudo da Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica) mostra que, no mês de fevereiro, as indústrias do setor eletroeletrônico abriram 2.450 vagas, elevando para 165.200 o número de trabalhadores do setor, número próximo ao

registrado em outubro de 2008 (165.250). No acumulado deste ano, foram abertos 5.380 postos de trabalho, que representam um crescimento de 3,37% em relação a dezembro de 2009 (159.820).



Foto: Divulgação

Barbato: a previsão é encerrar 2010 com 170 mil empregos.

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, destaca que estes números confirmam as expectativas de recuperação da atividade do setor, interrompida em função da crise no final de 2008. “Nos primeiros meses do ano, já atingimos a nossa previsão inicial 165 mil trabalhadores. Se as condições de crescimento econômico do país se confirmarem, é possível afirmar que encerraremos o ano empregando mais de 170 mil”, afirma Barbato. Por isso, deixe o

desânimo de lado e prepare-se para decolar na sua carreira.

APROVEITANDO A MARÉ

Os bons profissionais já se tornaram peças raras, disputados pelas empresas, que fazem ofertas polpudas para os mais qualificados. Um bom profissional pode receber propostas que alcançam facilmente R\$ 15 mil mensais, além de pacotes bem atrativos, como carro, bônus de até quatro salários a mais por ano e participação nos resultados. Para quem ainda inicia da carreira, é difícil não encontrar uma oferta ainda nos bancos da faculdade. É nela, vale lembrar, que o futuro profissional de automação deve contar como ponta pé inicial da sua carreira – e não apenas quando receber o canudo.

O engenheiro Francisco Casulli, diretor geral da Invensys, diz que as boas universidades se tornaram alvo dos profissionais de RH. “Lá podemos encontrar mão de obra qualificada e com muito ânimo para iniciar na carreira”, afirma. Ele conta que sua empresa abriu mais de 50 vagas na nova refinaria da Petrobrás, em Abreu e Lima (Pernambuco), onde eles foram os

(*) Jornalista e advogado formado pela Universidade de São Paulo, Kiyomori ingressou no jornalismo na Folha de São Paulo, onde foi trainee do jornal. Trabalhou na redação até 2001, quando seguiu em viagem para o Irã, Paquistão e Índia, onde durante o conflito no Afeganistão serviu como correspondente para a Folha de São Paulo. Recebeu o prêmio “Folha” pela melhor reportagem escrita para o jornal Folha de São Paulo em novembro/2003 e ganhou o prêmio de reportagem Abrelpe (2º Lugar), em 2001. Desde 2005, participa como palestrante do programa de trainee da Folha de S. Paulo tratando do tema “Relações com a mídia”, mesmo assunto que aborda, desde 2007, no MBA da FIA/USP.

vencedores do contrato global de automação da unidade industrial. “Para nós, a crise acabou mais cedo, em maio do ano passado, e pudemos contratar ótimos profissionais que estavam recém-desempregados. Hoje, com o reaquecimento da atividade industrial no Brasil como um todo, está mais difícil conseguir bons profissionais. Por isso, firmamos parceria com a universidade Federal de Pernambuco para selecionar nossos futuros profissionais ainda nos bancos da escola”.

Foto: Divulgação.



Casulli: a crise acabou mais cedo na Invensys.

Jodir Marprates, gerente regional de vendas Brasil da Honeywell, também prefere os recém-graduados. “Os profissionais mais experientes são mais requisitados, por isso preferimos os mais jovens e investir em sua formação”.

Foto: Divulgação.



Marprates: investimento na formação de jovens profissionais.

Para Alan Grange, da consultoria de RH Mind Search, os profissionais também devem ter cautela nesse período positivo para não tentar forçar uma alavancagem no mercado, buscando novas oportunidades apenas para acabar em um “leilão” perante a empresa atual e um eventual contratante. “Os bons profissionais são naturalmente reconhecidos, já que os gestores estão cientes desse aquecimento no mercado e, para não perderem seus talentos, eles os promovem tanto financeiramente quanto em hierarquia”, afirma.



Foto: Divulgação.

Grange: “Os bons profissionais são naturalmente reconhecidos”.

Estelamáris Bernardes, gerente de recursos humanos da Altus, conta que a escassa mão-de-obra qualificada está sendo disputada agressivamente pelas empresas de diversos setores. “Toda essa disputa inflaciona os salários destes profissionais e dificulta as contratações. Buscamos gente em qualquer lugar do país e às vezes demoramos meses para preencher certas vagas. Há casos em que fazemos a proposta e, no fim, o candidato desiste porque usou a negociação para conseguir promoção na própria empresa”, lamenta.



Foto: Divulgação.

Bernardes: Grange: disputa inflaciona salários.

DE VOLTA AO TRABALHO

Os profissionais que perderam o emprego com a crise devem ter um pouco mais de pé no chão com as novas oportunidades que vão aparecer. “Muitas vezes, as consultorias de RH fogem um pouco do perfil tradicional jovem-talento-cheio-de-potencial e olha com um pouco mais de carinho para profissionais seniores, com uma bagagem profissional maior”, explica Alan. Porém, é importante notar que o mercado de trabalho é piramidal, onde as posições de diretores e executivos estão em uma proporção muito menor que o de analistas e coordenadores. Como regra geral, os profissionais aposentados já chegaram a um cargo alto na escala hierárquica e dificilmente se contentam com salários (e posições) mais baixos. “Isso cria a sensação de que esses ‘aposentados’ não têm oportunidade profissional, quando na verdade o volume de oportunidades nessas posições é muito menor”, diz Alan. Por isso, prepare-se muito bem para enfrentar a concorrência.